

CANABRAVA UMA HISTÓRIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Alexsandrados Santos Barreto Mendes¹
Lídia Chagas de Santana²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral demonstrar modelos de sustentabilidade ambiental como forma de fazer negócios, bem como um novo papel da empresa na sociedade. Portanto explanou questões sociais do bairro de Canabrava e a postura das empresas a fim de analisar o problema daquela região exercendo assim seu papel social e também ambiental. A sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social são ferramentas indispensáveis para que uma organização tenha um diferencial de competitividade no mercado atual? Foram feitas pesquisa bibliográfica, leitura de artigos que abordam este tema e um estudo de caso a fim de responder esta questão, além de alcançar os objetivos do artigo. O tema proposto se justifica porque promove amplo conhecimento tanto na área de Gestão Empresarial quanto na área Ambiental e proporciona entendimento da importância dos recursos naturais na vida dos seres humanos.

Palavras Chaves: Sustentabilidade. Responsabilidade Social. Competitividade. Gestão.

ABSTRACT

This article has the general objective to demonstrate environmental sustainability models as a way of doing business and a new role of business in society. So expounded social issues of Canabrava neighborhood and the posture of the companies in order to analyze the problem in that region thus exercising their social role and also environmental. Environmental sustainability and social responsibility are indispensable tools for an organization to have a competitive advantage in today's market? Were asked bibliographical research, reading articles that discuss this topic and a case study in order to answer this question, besides achieving the objectives of the article. The theme is justified because it promotes extensive knowledge both in the area of Environmental Management as the area and provides understanding of the importance of natural resources in the lives of human beings.

Key Words: Sustainability. Social Responsibility. Competitiveness. Management.

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social, assim como a Sustentabilidade Ambiental têm sido tema importante no mundo dos negócios, e já existe uma crescente preocupação por parte das empresas brasileiras em compreender o conceito, dimensão e importância a fim de incorporá-los a realidade. Daí a pesquisa apresentar o seguinte problema: A sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social são ferramentas indispensáveis para que uma organização tenha um diferencial de competitividade no mercado atual?

¹ Bacharel em Administração da Faculdade Visconde de Cairu. E-mail: Sandra-sbm@hotmail.com.

² Professora Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Fundação Visconde de Cairu. Especialista em Literatura. E-mail: santanalidia@ig.com.br.

A pesquisa tem como objetivo geral demonstrar modelos de sustentabilidade ambiental como forma de fazer negócios, bem como um novo papel da empresa na sociedade, além disso, objetiva-se em buscar o conhecimento sobre sustentabilidade ambiental e responsabilidade social e sua inclusão nos princípios éticos, na transparência e na prática de processos, produtos e serviços empresariais; Apontar a importância das empresas que obedecem às leis e regulamentações; Explanar práticas de responsabilidade e sustentabilidade dos negócios em benefício da sociedade.

Para conseguir uma resposta para o problema e atingir com satisfação os objetivos foram feitos levantamentos bibliográficos, elaborando uma pesquisa em fontes secundárias tais como, livros, jornais, revistas e outros artigos que permitissem avaliar a gestão empresarial junto a sustentabilidade e a responsabilidade social. Além disso, na extensão desse trabalho, utiliza-se o procedimento que mais se adapta a uma pesquisa aprofundada do problema exposto, adotando-se a técnica do estudo de caso.

Conforme Yin (2002, p.32) “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Portanto, no desdobramento da investigação aborda-se um estudo de caso no bairro de Canabrava, numa Cooperativa chamada COOPERBRAVA, por se tratar de um lugar que durante anos conviveu com um lixão a céu aberto e os moradores eram obrigados a conviver com o mau cheiro, ratos, baratas, moscas e todo o tipo de insetos que transmitem doenças.

Justifica-se o tema porque promove amplo conhecimento tanto na área de Gestão Empresarial quanto na área Ambiental e proporciona entendimento da importância dos recursos naturais na vida dos seres humanos.

Conforme (GORE, 2006)O tema sustentabilidade tem proporcionado crescente interesse entre pesquisadores acadêmicos. Segundo o autor sua seriedade se deve especialmente à atenção despertada frente às alterações climáticas trazidas pela ação predatória do homem no meio ambiente, ocasionando um estado de emergência no planeta.

Destarte o tema exposto é importante para agregar conhecimento e respeito ao meio ambiente mundial.

2 A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Construir uma empresa é o sonho de muitas pessoas, pois as recompensas são fascinantes e imagina-se obter riquezas e independência, ou ir mais além, construir uma empresa em benefício próprio e do meio ambiente. Algumas empresas conseguem visualizar o ciclo de existência, desempenhando o papel na vida econômica e social como geradoras de emprego em produtos ou serviços que representam a prosperidade da comunidade em que se insere.

É fato que existe um grave problema social e ambiental no Brasil. De modo que se necessita de amparo tanto do governo quanto de empresas, porém apela-se por empresas sustentáveis e que tenham responsabilidade na sociedade para que estas assumam um papel que amenize a situação de desigualdade social além de proteger a natureza. Segundo Oliveira e Romão:

Afirma-se através da mídia que o povo brasileiro é um povo solidário, pois, sempre que é chamado a atender as causas sociais, apresenta pronta resposta. Tal afirmativa é amplamente divulgada pela mídia. E certo que, quando o país passa por momentos mais graves, sempre há uma chamada e o povo responde; Porém, logo que os clamores começam a minguar, tudo retorna ao marasmo de sempre. (OLIVEIRA e ROMÃO, 2006, p. 36).

Verdadeiramente o brasileiro é solícito e se une para fazer campanhas em benefício dos menos favorecidos, por outro lado, quando não se tem pedido de ajuda não são proativos para sanar causas sociais.

Ações de responsabilidade socioambiental devem considerar os pressupostos do paradigma de sustentabilidade. A responsabilidade social caracteriza-se pelas atitudes e atividades baseadas em valores éticos e morais para minimizar os impactos negativos que as organizações causam ao ambiente. (CABESTRÉ; GRAZIADE POLESEL FILHO, 2008).

A Sustentabilidade Ambiental e a Responsabilidade Social trazem para a empresa a expectativa de vida longa, de compreensão ordenada da visão e das demandas das partes interessadas, da passagem para um modelo em que os princípios, a ética e a transparência antecedem a prática de processos, produtos e serviços.

2.1 Conceitos

Sabe-se que a Responsabilidade Social é uma ferramenta de importância para qualquer organização, não se trata de *marketing*³, mas de uma conscientização que deve estar atrelada à administração estratégica fazendo parte dos objetivos da empresa como um assunto irreversível e contínuo.

Administração Estratégica é o processo contínuo e interativo que visa manter uma organização como um conjunto apropriadamente integrado a seu ambiente. (FAGANELO & MACHADO, 2008)

Atualmente os estudos, aqui, no Brasil, estão pautados também para o desenvolvimento sustentável, meio ambiente e responsabilidade social. Entretanto, apesar dos empenhos dos estudiosos, existe a falta de concordância sobre a definição atribuída à sustentabilidade.

Há diversas definições de Sustentabilidade, pois seu conceito tem muitos significados, todavia, sua utilização é difícil de ser praticada. Apesar disso, atualmente nenhum conceito foi tão mencionado, debatido e aplicado tantas vezes em pesquisas quanto o de desenvolvimento sustentável ambiental e de responsabilidade social.

O termo sustentabilidade deriva de sustentar, no qual a grandeza longo prazo se encontra incorporada. De modo que (FERREIRA, 2005) defende que a sustentabilidade é progressiva mediante a qualidade de vida dos indivíduos, isso leva a crer que as empresas sustentáveis e responsáveis socialmente preocupam-se com a qualidade não somente de seus colaboradores, mas com a sociedade em geral.

E (FERREIRA, 2005) afirma:

Numa sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material. (FERREIRA, 2005).

³É através do marketing que se expõe ideias e tenta convencer pessoas ou grupos sobre qualquer assunto em realizar determinada ação. O marketing esteve presente em todos os momentos da sociedade, e agora como as pessoas estão cada vez mais consumistas se tornou muito importante, principalmente no que se diz respeito a produtos.

O artigo, de acordo com os estudos feitos, define em seu sentido racional sustentabilidade como a capacidade de se sustentar, de se manter. Ou seja, uma atividade sustentável é aquela que pode ser conservada para sempre, uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável durará eternamente, não se esgotará nunca.

Para Neto e Froes a Responsabilidade Social Empresarial é importante e contribui para o desenvolvimento econômico:

Responsabilidade Social Corporativa é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo. (NETO E FROES, 1999, P.87).

É importante unir a responsabilidade social empresarial da responsabilidade ambiental. Conforme (DIAS, 2006) Responsabilidade Ambiental é um conjunto de ações realizadas além das exigências legais, a responsabilidade ambiental empresarial é constituída de ações que extrapolam a obrigação, que assumem um conteúdo voluntário em que o objetivo seja manter o meio ambiente natural livre de contaminação e saudável para ser usufruído pelas gerações futuras.

Uma empresa sustentável é a que não coloca em risco os elementos do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável é o que melhora a qualidade da vida do homem no planeta Terra, ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas, "A comunidade total de organismo, junto com o ambiente físico e químico no qual vivem se denomina ecossistema, que é unidade funcional da ecologia" (Beron, 1981).

Para tanto, a pesquisa busca resposta para seu problema: A sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social são ferramentas indispensáveis para que uma organização tenha um diferencial de competitividade no mercado atual? Para (RODRIGUES, 2009) Sustentabilidade significa sobrevivência, perenidade dos empreendimentos humanos e do planeta.

Sustentabilidade estende-se além da responsabilidade social, que determina ações que a empresa toma com relação apenas ao contexto no qual está inserida, porém, ambos os termos estão relacionados com a ética da empresa. As instituições estão deixando de usar o termo responsabilidade social apenas como uma postura frente à sociedade. (JUNQUEIRA; SILVA; RODRIGUES; BARBIERI, 2008).

É certo que não existe um conceito único de desenvolvimento sustentável que junte os vários aspectos do desenvolvimento atual e leve em conta os interesses de vários grupos da sociedade. O desenvolvimento sustentável ambiental não se limita ao gerenciamento dos recursos naturais e a proteção de ecossistemas regionais e do meio ambiente global.

Ele visa melhorar a qualidade de vida do ser humano, tentando encontrar solução para a pobreza e desigualdade sem desobedecer à preservação de sistemas ecológicos dos quais todas as pessoas dependem. Qualquer transformação positiva de desenvolvimento passou a ser analisada como uma passagem na direção da sustentabilidade.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIALEMPRESARIAL

Foi na década de 90 que a responsabilidade social empresarial ganhou força no Brasil e no mundo, época em que as empresas aderiram o conceito como parte das diretrizes de suas estratégias.

O Comitê Europeu (2001) ⁴ faz referência à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) em três pilares de sustentabilidade: O primeiro pilar destaca a economia e a lucratividade; O segundo pilar, os assuntos sociais e os seres humanos e o terceiro pilar o meio ambiente e o Planeta.

As pessoas, o Planeta e o lucro conforme o Comitê Europeu (2001) formam um triângulo que representa para as empresas as consequências das suas atividades sobre a economia, os assuntos da sociedade em geral e do ambiente. O gerenciamento desta responsabilidade nas empresas agrega objetivos sociais e ecológicos de tal maneira que se visualize uma vantagem recíproca, ou seja, o sucesso econômico entra em harmonia com o benefício para a sociedade e para o ambiente.

Uma empresa com responsabilidade social tem grandes chances de percorrer um bom caminho para melhor administrar riscos, por causa de sua transparência e identificará problemas comuns buscando soluções.

⁴O Comitê Económico e Social Europeu é um órgão consultivo que representa a sociedade civil organizada e lhe proporciona uma plataforma formal para expressar os seus pontos de vista sobre questões europeias.

3.1 Diferencial Competitivo e Sustentável nas Empresas

Com a chegada da competitividade, muitos empreendimentos começaram suas buscas pela diferenciação intensificando a preocupação com o meio ambiente. Até porque, uma empresa socialmente responsável é aquela que possui habilidades de ouvir os interesses das diferentes partes, tais como, acionistas, colaboradores, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente e que consegue incorporá-los aos projetos e estratégias de suas atividades.

Essas empresas buscam acolher as pendências e exigências de todos, todavia não deixam de incluir o lucro como objetivo de seu negócio. Ao invés de priorizar os lucros em curto prazo, buscam lucros de longo prazo, obedecendo às leis e regulamentações, fabricam produtos ambientalmente responsáveis aperfeiçoando sua posição competitiva, aproveita-se das chances vindas de condição legal para inovar produtos que possam dar uma contribuição exclusiva para a sociedade, bem como preenche necessidades sociais, que muitas vezes o governo não supriu.

Mais adiante, comercializam produtos que beneficiam, voluntariamente, grupos específicos como pessoas deficientes, crianças e os menos favorecidos a fim de ajudar a solucionar problemas sociais. Ou seja, estas corporações consideram o impacto não mercadológico de suas decisões e procuram modos de melhorar a sociedade por uma atuação orientada para a Responsabilidade Social Empresarial.

Conforme (ASHLEY, 2002, p.98) Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, [...] agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização [...] assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos.

Portanto a responsabilidade social empresarial é um pacto entre empresas e sociedade para contribuir na ampliação econômica sustentável. Ambos trabalhando em equipe: funcionários, as famílias, a comunidade local e a sociedade em geral

para melhorar sua qualidade de vida de forma que seja bom tanto para as empresas como para o desenvolvimento.

Silva (2010) considera que em termos econômicos, a sustentabilidade prevê que as organizações têm que ser economicamente viáveis, face ao seu papel na sociedade e que deve ser cumprido, levando em consideração o aspecto da rentabilidade, dando retorno ao investimento realizado pelo capital privado.

Uma empresa só terá um diferencial competitivo sustentável se adotar uma relação favorável de custo e benefício, uma comunicação com seu mercado, ou seja, se tiver um planejamento estratégico ousado. Toda estratégia é uma escolha e como tal apresenta vantagens e desvantagens associadas.

A estratégia de diferenciação envolve alguns riscos, como, por exemplo, a falsificação por parte dos concorrentes e o valor diferenciado de seus produtos e serviços quando a empresa não consegue expor no mercado, pois, o custo de diferenciação é maior que a lealdade do mercado em relação à empresa.

Ter um atendimento excelente e um sistema de relacionamento com seus clientes são condições importantíssimas para sustentar a diferenciação ao longo do tempo. (HADDAD; TENCA, 2004, p.85).

O cliente deve estar sempre em primeiro lugar, por isso, as empresas que visam à fidelidade, precisam criar métodos para diferenciar dos seus concorrentes, além disso, devem prezar pelo atendimento excelente aos seus clientes principalmente na pós venda para que eles se mantenham fiéis à organização. E ainda Mintzberg (2000, p.208), sustenta que a estratégia de diferenciação pode ser tipificada por meio dos seguintes atributos: preços, imagem, suporte de serviços agregados e oferta de produtos complementares, qualidade, melhor produto com relação à confiabilidade, durabilidade e desempenho; Design: projetos diferenciados; Não diferenciação: copiar ações de outras empresas, porém com ações inovadoras e eficientes em *marketing*.

As empresas consideravam as questões de proteção ao meio ambiente como um sistema custoso. Mas hoje, os aspectos ambientais dão início a competitividade que podem conceder à empresa uma vantagem no mercado.

O custo poderá gerar grandes benefícios no futuro próximo, pois uma empresa com responsabilidade social e sustentabilidade ambiental trabalha para a

redução no uso de recursos naturais, no envio de poluidores ou na fabricação de resíduos, colabora para enfraquecer o impacto ambiental, trata os resíduos e contribui, é claro, para um aumento de lucros.

Portanto é bom para as empresas e bom para o meio ambiente e cada vez mais as empresas adota mas oportunidades agregadas a um bom desempenho ambiental, procurando tomar conhecimento do assunto.

4 CANABRAVA, UMA RELAÇÃO DIRETA COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL– UM ESTUDO DE CASO.

O estudo inicia dando uma volta no passado e evidencia fatos que ocorreram em Canabrava, bairro que está Localizado no miolo central da península de Salvador, a 20 km do centro, entre a BR-324 e a Avenida Luís Viana Filho, conhecida como Paralela, fazendo fronteira com os bairros de Nova Brasília, Trobogy e São Rafael, sendo ainda cortado pela Avenida Aliomar Baleeiro a Estrada Velha do Aeroporto.

O artigo mostra o sofrimento das pessoas que catavam lixos, mais conhecidos como badameiros que arriscavam a própria vida disputando espaço com urubus e caminhões lotados de detritos, restos de comida, material hospitalar, todo e qualquer tipo de lixo que era recolhido na cidade de Salvador para sua sobrevivência e a realidade de um bairro carente de educação, rede de esgoto, saneamento básico, transporte e moradia digna. E por sua vez, o progresso que Canabrava conseguiu alcançar até os dias atuais junto à antiga Empresa de Limpeza Urbana de Salvador, LIMPURB, Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava - CAEC e Cooperativa de Catadores de Canabrava, COOPERBRAVA faz valer a Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental. Vale ressaltar que a coleta de dados foi realizada nos dias 26 e 27 de setembro de 2014, na cooperativa Cooperbrava, no bairro de Canabrava. Foram realizadas entrevistas, contendo 10 perguntas, com 20 adultos entre 22 a 70 anos, de ambos os sexos, originários da catação do antigo "lixão" de Canabrava, hoje inseridos na cooperativa de coleta seletiva.

Este estudo consiste numa ferramenta utilizada para que, através do questionário aplicado aos ex-badameiros e antigos moradores do bairro de Canabrava, responda o problema proposto, a fim de ir ao encontro dos objetivos e as informações analisadas são feitas de forma impessoal e com caráter qualitativo, visando à análise menos formal e sujeita a alguns fatores definidos por Gil (2002, p.133) como:

A natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

E ainda, Godoy (1995, p.58) aponta algumas características fundamentais de uma pesquisa qualitativa, a qual embasa este trabalho:

“considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados”. Godoy (1995, p.58)

Portanto, a pesquisa segue contando a história de Canabrava e como empresas serviram de exemplo de sustentabilidade social e responsabilidade ambiental.

4.1 Empresas, Exemplo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental.

Os Resíduos Sólidos Domésticos e de Varrição - RSDV, que antes era alocado em Itapagipe, por ordem ambiental, a prefeitura de Salvador resolveu remover o depósito de lixo para Canabrava.

Canabrava passou a ser utilizado para descarte do lixo de Salvador à partir de julho de 1973 após serem realizados estudos e avaliações pelo Departamento de Limpeza Pública de Salvador. (Ramalho, 1974).

No período compreendido entre 1973 e 1998 todos os resíduos coletados na cidade eram descartados na Fazenda Canabrava como era denominada. Além

desta, chácara e fazendas existiam neste sítio a sede de recreação do Esporte Clube Vitória, também chamada popularmente de “Toca do Leão”. De propriedade do município, e com permissão de uso por diversas e importantes famílias, o Esporte Clube Vitória desativou definitivamente o vazadouro de lixo existente na Península de Itapagipe que colaborou para o aumento da invasão dos Alagados e a degradação ambiental de toda Enseada dos Tanheiros.

A LIMPURB utilizou o espaço para depósito de lixo até o início da década de 90, quando resolveu usar uma área adjacente ao vazadouro anterior, também situada em Canabrava próximo a Avenida Regional. E foi neste período que esta empresa, refletindo nas causas da Responsabilidade Social e também Sustentabilidade do ambiente, o qual se inseria, elaborou o projeto de Aterro Sanitário:

- ✓ Modelo Tecnológico;
- ✓ Projeto de Recuperação Ambiental do antigo Lixão de Canabrava, área agora conhecida “como Fase B”;
- ✓ Projeto de Aterro Sanitário para a nova área de descarte do lixo novo, denominada como “Fase A”.

A Fase A, em Canabrava foi objeto de permissão, realizado entre a Prefeitura Municipal de Salvador e a empresa Canadense CONESTOGA ROVERS e Associados Engenharia S. A, para a preparação e construção de um projeto da modalidade “Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.” E a Fase B Por se encontrar próximo aos terrenos do Esporte Clube Vitória, área do antigo lixão de Canabrava, entre os anos de 1973 e 1991 o Clube passou a ter em seu poder uma ação judicial sobre a legitimidade de uma doação das terras quando fossem concluídas as atividades de descarte do lixo, feita na administração do prefeito Cleriston Andrade.

A formação da ideia de Aterro Sanitário funcionou adequadamente segundo procedimentos da engenharia sanitária. Contudo, em até meados de 1994, por motivos da falta de verbas o local de rejeite dos resíduos urbanos passou a ser outra vez um lixão. Somente em 1998 com o objetivo de se criar um Aterro Metropolitano Central como local de descarte dos resíduos (nome dado à montanha de lixos) com gerenciamento do Governo foi que, de fato, o sítio de Canabrava foi sendo

transformado numa área menos insalubre com propostas de recuperação socioambiental, justamente a sugerida do PBLU - Plano Básico de Limpeza Urbana que seria de fortalecer um projeto de economia ambiental de redução de geração de detritos, reutilização e reciclagem, visando nos próximos anos mudanças significativas.

Para (BLOISI, 2001), estas propostas além de serem gradativamente organizadas e planejadas pela LIMPURB também foram objeto de um convênio de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de Salvador e o Governo do Canadá, Ministério da Indústria, adentro do Programa Iniciativa para Cidades Sustentáveis – ISC (Iniciativa Sustainable Cities) denominada ICS, que deveria estimular e apoiar medidas que trouxessem desenvolvimento econômico e melhor qualidade de vida para uma parcela da população que vivesse em cidades localizadas em países “em desenvolvimento” como é o caso de Salvador.

4.1.1 Lixo um meio de sobrevivência

Os primeiros moradores do bairro de Canabrava começaram a ocupar o alto das colinas, que pouco a pouco se estendeu pelas encostas e ruas estreitas. Sem água e sem energia as pessoas se deslocavam com baldes na cabeça para pegar água num único chafariz instalado na terceira etapa do bairro e a energia improvisada e sem nenhum cuidado de montagem aterrorizava quem via, pois o risco era constante.

O perigo nas construções habitacionais irregulares sem obras de engenharia que pudessem conter os possíveis riscos de acidentes eram visíveis, a população pobre se abrigava em ruas que não obedeciam a qualquer traçado geométrico esquematizado. Sendo este um problema da maioria das grandes cidades brasileiras, o que ocasiona uma série de ameaça e transtornos aos habitantes pela dificuldade de implantação e manutenção dos serviços urbanos básicos.

O lixão de Canabrava era o meio de vida da maioria das pessoas que moravam no bairro e/ou bairros próximos, como São Marcos, Pau da Lima, Sete de Abril, Jardim Esperança, Novo Marotinho, Nova Brasília. Adultas e crianças, dia e noite catavam lixo, disputavam os restos de comida com os urubus, cães, moscas e ratos. Eram cenas terríveis.

Infelizmente o lixo de toda a cidade de Salvador era jogado sem qualquer preocupação de seleção de materiais ou medida de segurança. Era inaceitável para o Estado da Bahia e para os seus governantes, pois a tranquila comunidade era obrigada a residir em tal situação, que gerava doenças, enorme mau cheiro e, quando chovia, o lamaçal era insuportável para todos.

O cenário de Canabrava era, enfim, humilhante e qualquer ser humano, que por lá passasse, sentia-se mal, com o coração partido e cheio de sentimentos de pena e compaixão com o sofrimento daquela comunidade.

O sofrimento de algumas famílias foi bem maior que de outras devido à perda de seus parentes e amigos. Havia grandes disputas quando os caminhões e caçambas lotados de lixo chegavam para despejar os dejetos no local e os badameiros, entre eles crianças e pessoas idosas, corriam, ainda pela madrugada, para colher o “melhor” que podiam diante das montanhas de materiais imprestáveis.

Apanhavam junto aos porcos e urubus sucos de caixinha vencidos, frutas podres, papelão e tudo que os interessavam. Mas nem sempre encontravam o que desejavam, pois, lixo hospitalar também se misturava aos demais entulhos, vidros expostos cortavam as mãos e os pés dos catadores, quando não os amputavam. Soterrados pela montanha de lixo ou triturados pelo caminhão recolhedor dos detritos da LIMPURB pessoas morriam em busca de seus objetivos (restos de comida, sapatos usados, roupas velhas, garrafas pet ou papelão para revenda, enfim, muita coisa que consideravam reaproveitável).

No lixão, além de serem encontrados animais mortos eram descobertos também fetos vítimas de aborto, a crueldade estava ali sempre presente. Os badameiros fritavam ovos e restos de comida, utilizando o gás metano que difundia do solo, em meio às sujeiras. O trabalho era de 24 horas por dia, então as refeições eram feitas geralmente no local. Os metais e plásticos que recolhiam eram vendidos, porém não havia coleta seletiva.

Sem perspectiva de uma vida melhor os lixeiros se viam discriminados pelos moradores que não eram badameiros e por outras pessoas que viviam em região próxima ao lixão. Os motoristas de ônibus não queriam entrar no bairro, já que deixava um fedor insuportável dentro do coletivo e os urubus atrapalhavam a passagem dos mesmos. Os que entravam usavam máscaras para evitar sentir o odor que estava impregnado no ar, fechavam as janelas, pois misturava poeira e

fumaça para dentro do ônibus, porém não adiantava muito, porque os motoristas eram obrigados a dá carona aos lixeiros que passavam com vários sacos de lixo contendo plásticos, latas e às vezes sorvetes, picolés, peixes estragados e vencidos. Os outros passageiros reclamavam bastante e causava tumulto dentro do coletivo. Os transportes para esta linha ficavam terríveis, sujos, com um cheiro horrível e cheio de moscas.

Conforme Dona Antônia, 64 anos, uma das primeiras moradoras a chegar ao bairro, conta que devido ao lixão se tinha que andar “léguas” para consegui um transporte público, a dificuldade era tão grande que ela fez amizade com os motoristas para que fossem solidários com a população: “Pedia para eles esperarem quem fosse sair, porque se perdesse aquele ônibus não haveria outro durante horas.” conclui.

Não somente os catadores, mas toda a comunidade era prejudicada com a presença do lixão. À noite, a luz vinha dos candeeiros improvisados e a fumaça contribuía para aumentar as doenças pulmonares. Estava distante de um progresso naquele lugar, já que era de difícil acesso e um ambiente totalmente prejudicial à saúde. Em meio ao ar poluído Cleide Santos Silva habitante cerca de 30 anos sofre de renite alérgica desde quando chegou a Canabrava, ela conta que não havia um atendimento médico adequado e até hoje sofre as consequências.

Durante mais de 20 anos esses sofredores trabalhadores do lixo eram cruelmente vistos como pessoas sem higiene e totalmente fora da civilização.

Segundo Dona Maria do Carmo moradora há 29 anos no bairro de Canabrava:

“As condições de vida da população era precárias, não havia água encanada, nem luz. Usávamos candeeiro, passávamos a roupa com ferro à lenha, para tomar banho ou lavar roupas e louças íamos para uma fonte nas baixadas.”

Além da falta de saneamento básico, transporte e apenas um posto médico para atender todos que ali moravam, Dona Maria do Carmo completa que a fumaça tomava conta do bairro inteiro e por isso a maioria das pessoas que morava próximo ao lixão tinha problemas respiratórios. “Essa imensa nuvem de fumaça surgia quando queimava o lixo todos os dias, geralmente pela manhã bem cedo” afirma.

Aline Campos da Silva moradora do bairro há 24 anos conta que no colégio sofria preconceito por revelar que morava no bairro de Canabrava:

“Os meus colegas diziam que eu estava fedida, colocava o dedo no nariz, se abanavam, era terrível essa situação, apesar de nunca precisar catar lixo para sobreviver, sofria com a discriminação”.

Dona Antônia, revela com enorme tristeza: “De crianças a idosos, ali mesmo eles comiam e levavam as sobras para casa”.

De sorte também viviam estes humildes colhedores de impurezas já que muitos deles achavam objetos de valor como relógios, correntes de ouro de prata, sapatos novos eletroeletrônicos dentre outros que fazia a alegria de quem o encontrava.

Os catadores de garrafa *Pet*, papel, papelão, vidro, metais e plásticos são trabalhadores informais, autônomos, não possuem registro em carteira e estão espalhados em todas as cidades. Não se tem noção do número destes trabalhadores nas ruas de Salvador, distribuídos em todos os Centros de Limpeza e Coleta.

Estes abastecem as indústrias com matéria prima barata suavizando as despesas da limpeza pública com cada tonelada de resíduos que retiram das ruas. Esta mão de obra boa, barata e informal gera renda, empregos e a otimização dos recursos públicos. Por outro lado, essas pessoas nas ruas trazem transtornos para a limpeza urbana, em virtude da infração das embalagens contendo lixo e o derrame destes resíduos nas avenidas, além do que eles agem de forma insalubre, sujeita a contaminações e doenças.

Essas pessoas discriminadas pela população soteropolitana vêm contribuindo para o bem estar de todos, tentando sobreviver com os restos e limpando a cidade e todo o meio ambiente, além de contribuir para o desenvolvimento socioambiental da cidade.

Senhor Boêmio, morador bastante conhecido por estabelecer a primeira panificadora do bairro, descreve que havia, por parte dos badameiros, uma oposição à retirada do depósito de lixo: “Em meio a tanta aflição, dor e angústia os badameiros resistiam à saída do lixão. Para eles o lixo era o único meio de sobrevivência, o pão de cada dia.” diz.

A população em Canabrava crescia e a ideia de retirada do lixo também. Até por que o que a maioria dos habitantes almejava era uma qualidade de vida melhor e que as autoridades olhassem para aquelas pessoas sofridas criando oportunidades. Bem verdade que a extinção dos detritos iria ocasionar revolta aos badameiros, contudo a comunidade estava de pé para dá apoio a retirada.

Daiana, 28 anos, ex-badameira, reside em Canabrava desde quando nasceu ela conta que a primeira oportunidade para sua sobrevivência e de sua família que ela encontrou foi o lixão, nestes longos anos que trabalhou recolhendo os badames, conseguiu muitas coisas que ela não tinha condição de comprar como sandálias, cobertores, roupas e comida. Ela relata que muitas eram as brigas quando chegavam os caminhões da LIMPURB, mas precisava está ali, naquela situação. Mortes aconteceram devido a essas disputas, “As pessoas se jogavam dentro do carro, o lixo as soterravam, e o pior é que muitos não tiveram nem um enterro digno, pois não encontrou o corpo”.

Apesar do trabalho cansativo e mortificador Daiana teve sorte de nunca ter acontecido nenhum acidente grave, Ela fez parte da Caec e hoje é colaboradora da Cooperbrava. “Foi a época mais feliz da minha vida, sentia falta do lixo” declara Daiana.

A falta de consciência ambiental estava presente na comunidade, e a fim de ajudar nesta questão a LIMPURB desenvolveu atividades de Educação Ambiental, dando um grande passo para as mudanças de atitudes e hábitos sedimentares. Deram início as atividades com um grupo composto por dois coordenadores, seis técnicos e vinte estagiários, que atuam em duas Coordenações:

- ✓ Coordenação de Educação Comunitária realiza um trabalho de sensibilização e informação específica através de Campanhas, Palestras Educativas, apresentações e atividades corpo a corpo em escolas públicas e particulares, entidades e outras organizações da sociedade objetivando formar novos cidadãos que respeitem principalmente os Recursos Naturais e o Meio ambiente.
- ✓ Coordenação de Comunicação e Promoção, esta coordenação busca na execução de trabalhos das oficinas de reaproveitamento e reciclagem demonstrar o nível de desperdício da sociedade na construção de valores socioambientais e mudanças no comportamento.

Entretanto LIMPURB ainda não estava preparada para executar um Programa de Educação Sanitária e Ambiental centrado na Política dos trêsRs⁵ com ênfase na redução da geração de lixo, no uso demasiado dos recursos naturais e na sustentabilidade da produção e do consumo. Desenvolvendo assim, apenas a coleta dos resíduos, a frequência e os horários das atividades diárias e outros dados de maneira prática e não conceitual.

A ideia da Cooperativa em Canabrava surgiu através do projeto organizado pelo PANGEA – Centro de Estudos Socioambientais. Uma ONG⁶, Organização Não Governamental, que apoia a formação de cooperativas, começa a ajudar a formar a CAEC alugando o primeiro galpão, o qual treina e viabiliza com recursos de parceiros para a infraestrutura e benefícios como cesta básica e vale transporte.

A CAEC recebeu parcerias da Secretaria Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais, do Programa Fome Zero do Governo Federal e outras grandes instituições como a Bahia pet, Wal-Mart, Braskem, Projeto Axé, Chesf, Petrobrás além de Condomínios de Salvador, escolas dentre outros. Os catadores, devidamente fardados atuam visitando casas em Canabrava e em bairros próximos a fim de recolher material reciclável e de divulgar noções básicas de educação ambiental por meio de panfletos e outros informativos. A LIMPURB também deu sua contribuição capacitando os catadores.

A CAEC é uma cooperativa de coleta seletiva que começou com a união das pessoas que trabalhavam no lixão de Canabrava em 2000 quando o lixão de Canabrava foi fechado pela LIMPURB com o intuito de resolver o problema ambiental. Contudo, os problemas do meio ambiente veio de encontro aos problemas sociais, visto que várias pessoas viviam e sobreviviam do lixo.

Surge então a Cooperbrava - como alternativa social e econômica desses profissionais que já possuem a tradição de trabalho voltado para o beneficiamento de material reciclável situada no bairro.

Assim, em 31 de junho de 2003, foi inaugurada a cooperativa Cooperbravao objetivo de retirar ex-catadores do lixão de Canabrava e inseri-los no trabalho de coleta seletiva, visando possibilitar renda e sustento de suas famílias, que outrora eram retirados do “lixão” (COOPERBRAVA, 2003).

⁵ A Política ou Pedagogia dos 3R's recebeu essa nomenclatura devido à junção das iniciais das palavras "Reduzir", "Reutilizar" e "Reciclar", formando um slogan de grande eficácia pedagógica.

⁶ É correto afirmar que, de forma genérica que as entidades do Terceiro Setor ou as ONGs são pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos (sociedades civis, associações e fundações) e que todas elas podem ser denominadas institutos ou serem consideradas como tal.

Dona Leonor Ferreira, 57 anos, ex-badameira e integrante da Cooperbrava, desabafa: “Sofro discriminação, mas sei que meu trabalho é importante, tiro daqui o meu sustento e pago minhas contas”.

A extinção do Lixão de Canabrava teve como consequência o fim da única forma de sobrevivência para centenas de catadores que ali viviam, por outro lado não ficaram desamparados devido aos projetos sociais e as Cooperativas que os ampararam.

O papel da família é de extrema importância para que futuramente o meio ambiente esteja limpo e menos poluído, devido à redução do consumo em excesso. Dona Leonor, colaboradora da Cooperbrava, em seu depoimento afirma que os rios estão cheio de lixo e que ela exerce um papel extraordinário em prol do meio ambiente. Entretanto sozinha é impossível mudar o mundo. Cada cidadão deve fazer sua parte educando seus filhos a preservar a natureza: “Seus filhos não saberão o que é um rio, está cheio de lixo, parecem esgotos a céu aberto” comenta emocionada.

Dona Veridiana, ex-catadora do lixão e também colaboradora da Cooperbrava em seu depoimento conta que, quando chegou a Canabrava, não havia água, nem luz. Sem dinheiro para dar comida aos filhos, ela diz que se arriscou dentro do lixão porque não tinha de onde tirar e também não ia roubar.

Como quem relembra com alegria, ela diz que tudo caía ali: carne, bacalhau, feijão, farinha. “Era um lixão rico, muito urubu e a gente também no meio. Se não guardasse direito, o urubu vinha buscar. Era rebentão quebrando, gente morrendo, outros, o trator passou por cima. Crianças teimosas que iam pra lá à noite ou catadores que dormiam ali mesmo. Dona Francisca é doente da perna, o trator passou por cima e ainda não aposentou”, exemplifica.

Hoje, o complexo é capaz de produzir energia elétrica a partir de biogás e mantém uma usina de triagem de detritos, uma unidade de compostagem para produção de adubos, outra de reciclagem de entulho para fabricação de tijolos e uma escola-oficina com o nome Criança Canabrava, onde os filhos dos ex badameiros e funcionários da Cooperbrava aprendem várias profissões.



Imagem: Cooperbrava, extraída do programa cata ação Salvador- BA 2012

Durante anos os caminhões chegavam de todas as partes da cidade de Salvador e despejavam o lixo sem separá-lo, causando graves acidentes. Mas esta realidade mudou com a ajuda da Cooperbrava, CAEC, LIMPURB e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Classificados e divididos por grupos os resíduos passaram a ser coletados com mais responsabilidade e preocupação com os catadores.

A Cooperbrava informa que o Esporte Clube Vitória e autoridades que dirigiam o Estado e o Município ajudaram muito na mudança do bairro. Cascalhos foram sendo colocados em algumas ruas e em outras, asfaltos de qualidade inferior, muitos postes de iluminação foram instalados e medidas de contenção do "lixão" sendo tomadas para diminuir seus efeitos desastrosos. O bairro de Canabrava estava se transformando positivamente e entraria, assim, para a história como um lugar de grande impacto social e ecológico.

Surgiu uma área verde, urbanizada, com dezenas de plantas, cevadilhas e graxas, dando colorido ao local. A pavimentação e a iluminação invadiram toda Canabrava, além de dezenas de prédios erguidos, nascem incontáveis moradias, simples, mas dignas, com excelente infraestrutura. Conjuntos populares, como o Condomínio Nova Cidade e Chácara São Bernardo, e de luxo como o Mirantes da Paralela fazem a nova vista de Canabrava. Escolas foram erguidas, supermercado inaugurado, gerando empregos e renda, mais um posto de saúde foi construído, além de colocar três linhas de transporte: Canabrava R1 – Estação Pirajá, Canabrava R2 – Estação Pirajá e Canabrava – Lapa Comércio. A comunidade vive

mais tranquila e feliz, mas ainda há necessidade de muito trabalho e desenvolvimento.

Em meio à resistência da maioria dos badameiros que durante anos tirava do lixo seu sustento, em 2001 a LIMPURB extinguiu o Lixão de Canabrava, passando a direcionar o lixo de Salvador para a região do CIA - Aeroporto, onde foi instalado o Aterro Metropolitano Centro.

Depois da extinção do lixão houve também a recuperação da qualidade ambiental do Rio Mocambo, através de composição das suas matas ciliares, e implantação de sistemas de saneamento, para as habitações existentes no seu vale, do Parque Florestal, fragmento florestal de Mata Atlântica, com 61ha, representa um componente ambiental importante para a qualidade ambiental do bairro. E pode ser transformado em um equipamento público para programas de educação ambiental, extrativismo controlado, e turismo ecológico, gerando oportunidade de trabalho para moradores locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo conclui que, diante da história triste de uma comunidade carente, empresas se juntaram em busca da Sustentabilidade Ambiental e para fazer valer a Responsabilidade Social que cada uma tem.

Algumas corporações visando credibilidade no mercado, crescimento econômico e social, a exemplo da LIMPURB e Esporte Clube Vitória, outras, além disso, competitividades e lucratividade, como era o caso da BahiaPet, Wal-Mart, Braskem, Chesf e Petrobrás. De modo que apoiaram grandemente as Cooperativas para que existissem e desse um pouco de conforto a população de Canabrava.

O problema da pesquisa foi respondido com satisfação, pois a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social são ferramentas indispensáveis para que uma organização tenha um diferencial de competitividade no mercado atual. Indo de encontro ao nosso estudo, estas empresas que promovem a qualidade de vida de uma região e lhe proporcionam emprego e renda, se destacarão sempre e conseqüentemente, estarão prontas para competir de forma sadia e justa alcançando a lucratividade.

Alcançaram-se também os objetivos com êxito, pois demonstrou modelos de sustentabilidade ambiental trazidos pela LIMPURB como forma de fazer negócios, e mostrar o papel da empresa na sociedade, além disso, buscou o conhecimento da sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, seus princípios éticos, apontou a importância dessas empresas que obedecem às leis e regulamentações e explicou práticas de responsabilidade e sustentabilidade dos negócios em benefício da sociedade na história de Canabrava.

Ficam aqui, os agradecimentos à contribuição da administração da Cooperbrava e de seus colaboradores pela brilhante participação. Ressalta-se que o tema não se esgota, mas pode contribuir para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ASHELY P. A.(coord.), **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo Saraiva, 2002.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CABESTRÉ, Sonia A.; GRAZIADE, Tânia M.; POLESEL FILHO, P. **Comunicação Estratégica, Sustentabilidade e Responsabilidade socioambiental** – um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FAGANELO & MACHADO, **Apostila de Administração Estratégica**. ED.2, 2008

FERREIRA, Leila da Costa. **Sustentabilidade: Uma Abordagem Histórica da Sustentabilidade**. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

GIL, Antônio C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, Arilda S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa: e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p. 57-63.

GORE, A. (2006). **Uma Verdade Inconveniente**. E.U.A. Paramount Classics & Participant Productions.

HADDAD, Helton, TENCA, Evandro, **Planejamento Estratégico de Marketing**, São Paulo: Ed. FGV, 2004.

KOTLER, Philip, KELLER, Kevin, **Administração de Marketing**, São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2006, 12o ed.

MELO NETO, Francisco, FROES , César, **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial**, Ed. Qualitymark, 1999. MELO NETO, Francisco, **Gestão da Responsabilidade Social**.

MINTZBERG, HENRY; AHLSTRAND, BRUCE; LAMPEL, Joseph. **Saari de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

OLIVEIRA, Aristeu de; ROMÃO, Valdo. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas**. São Paulo: Atlas, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR SECRETARIA MUNICIPAL DOS TRANSPORTES URBANOS E INFRAESTRUTURA – SETIN – **Plano Municipal de Saneamento Básico** - Ramalho, 1974, pag. 65.

RODRIGUES, M. C. A.. **Saberes e práticas em experiência de construção da sustentabilidade no meio rural nordestino**. Tese de doutorado. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

SILVA, D. da, C. C., Sc: **Sustentabilidade Corporativa**. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Vocabulário Básico do Meio Ambiente, compilado por Iara V D Moreira FEEMA, 1992. (Beron, 1981).